

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

“UMA CONVERSA MUITO MINHA”

É este o título da crónica publicada no Jornal Açoriano Oriental do passado dia 29 de outubro e da autoria do Dr. Francisco Maduro Dias, ilustre terceirense, investigador e homem de cultura e que temos tido a felicidade de contar com a sua colaboração e saber em diversas realizações do Geoparque Açores.

E, com a devida vénia, tomo a liberdade de reproduzir aqui, neste espaço, alguns excertos desse artigo, que considero uma ode à GEOCULTURA pois, como só o Dr. Maduro Dias sabe fazer, estabelece ligações e pontes entre a história e cultura dum povo e a Terra (GEA) que habita:

...o Pão-por-Deus [tem] a sua raiz no terramoto de Lisboa de 1755 e nos grupos de pessoas que, no ano seguinte, de 1756, ainda sem casa nem arrimo, foram pelas casas a pedir Pão-por-Deus, batendo às portas.

...lembro-me perfeitamente de famílias inteiras de poucos re-

O “Pão-por-Deus” tem a sua raiz no terramoto de Lisboa de 1755

...cursos aproveitarem este dia para irem em busca de algo mais, pelas portas, regressando com alqueires de trigo, batatas e ovos.

...Como quase sempre acontece, os costumes portugueses e dos Açores têm alguma dificuldade em manter-se porque são, quase sempre, só nossos ou perto disso, tendo menos divulgação neste mundo globalizado, que tende a vender o que é mais fácil e conhecido.

...temos... uma festa muito-muitíssimo - nossa, mais que não seja por esta incrível capacidade de fazer das fraquezas forças e da reação a um terramoto mais uma festa da comunidade...

...Temos... mais uma oportunidade de manter a identidade cultural, de a partilhar com visitantes e turistas, criando-lhe mais futuro, e ficamos com duas ocasiões [Pão-por-Deus e Halloween] de dar presentes e festejar em vez de apenas uma.

Comentários para quê?

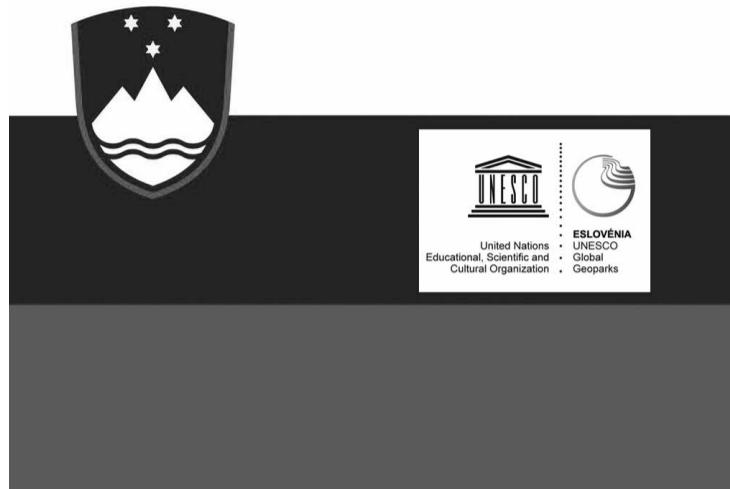
Assino por baixo (com assinatura reconhecida, carimbo e selo branco) e agradeço ao Dr. Maduro Dias (mais) esta lição de geocultura! ♦

Eslovénia:
Geoparques
Mundiais
da UNESCO

A Eslovénia situa-se na zona setentrional da Europa Central e faz fronteira com a Itália (a oeste), a Áustria (a norte), a Croácia (a sul e a sudeste) e a Hungria (a nordeste).

Com uma faixa costeira de apenas 43 km, banhada pelo Mar Adriático, tem um clima que varia ao longo do território: junto à costa é mediterrânico, enquanto nas zonas montanhosas é alpino e continental. Os verões são amenos e os invernos frios, sendo as temperaturas médias em janeiro de -2°C e em julho de 21°C.

O seu território mostra uma rica diversidade de paisagens, incluindo: i) montanhas dos Alpes,



sendo o ponto mais alto o Monte Triglav com 2 864 m; ii) terras baixas, junto à costa; iii) paisagem cársica; iv) diversos lagos (e.g. Bled) e rios, como o rio Kolpa e, v) a sua relevante cobertura florestal, que ocupa cerca de metade do país.

A Eslovénia possui 2 geoparques

na rede mundial da UNESCO, sendo 1 deles transfronteiriço com a Áustria:

- o **geoparque Idrija**, que abrange todo o município de Idrija (na junção das cadeias montanhosas Dinarides e Alpes) e é conhecido pelo seu património mineiro e industrial de relevância

mundial associado à exploração de mercúrio;

- o geoparque **Karavanke/Karawanken**, um território transfronteiriço com a Áustria e localizado nas montanhosas de Peca e Kosuta, onde são evidentes vestígios de vida marinha do antigo Mar de Tétis, rochas com 500 milhões de anos, minerais raros (como a wulfenite) e diversas grutas cársicas.

A Eslovénia possui 2
geoparques na rede
mundial da UNESCO,
sendo 1 deles transfron-
teiriço com a Áustria

País: Eslovénia

Capital: Liubliana

Língua oficial: Esloveno

Área: 20 273 km²

População: 2,1 milhões de habitantes)

Número de geoparques: 1 + 1 transnacional ♦

Geossítios
dos Açores

Baía da Vitória

A zona litoral Baía da Vitória-Rossio, localizada na costa noroeste da ilha Graciosa, apresenta uma extensa praia de calhaus rolados no setor norte, e uma costa rochosa talhada em escoadas basálticas no setor sul. Nesta zona, está referida a existência de uma nascente termal sensivelmente a meio desta área, e existe um paul (denominado de “Charco do Rossio”), localizado no seu setor setentrional e onde convergem duas

pequenas linhas de água provenientes da zona do Pico das Bichas, o maior cone de escórias da ilha, com diâmetro médio da base de 600 metros e uma altura da ordem de 100 metros.

Refira-se, ainda, que na zona da Ermida da Senhora da Vitória aflora a escoada lávica emitida do Pico Barcelos (localizado a cerca de 600 metros para montante) e que corresponde a uma das erupções mais recentes em toda a Plataforma Noroeste da ilha Graciosa, muito provavelmente de idade Holocénica (ou seja, de idade inferior a 10000 anos).

Este é um geossítio do Geoparque Açores, com relevância regional e interesse científico. ♦

(GEO)
ComemoraçõesDia Internacional para a Redução
de Desastres Naturais

O dia 13 de outubro foi instituído formalmente pelas Nações Unidas como “Dia Internacional para a Redução de Desastres Naturais”, com o objetivo de alertar para a vulnerabilidade das populações aos desastres naturais e para o que cada um pode fazer na sua prevenção e mitigação.

“Viver para contar” é o tema deste dia evocativo dos desastres naturais no ano de 2016, com o objetivo de reduzir a mortalidade em cenários de catástrofe e encorajam-

do os cidadãos e os governos do mundo inteiro a construir comunidades e nações mais resilientes.

Numa região insular exposta aos riscos naturais, onde os riscos geológicos assumem especial relevância, importa informar devidamente a população açoriana, de forma a aumentar a resiliência das comunidades e a capacidade de antecipação e resposta adequada face às adversidades que se lhes colocam no domínio dos desastres naturais. ♦

PROJETO TURGEO

Avalia a capacidade de carga de geossítios turísticos dos Açores e está em curso na Universidade dos Açores

Geoparques do Mundo

Aso Global
Geopark

Este geoparque localiza-se no centro da ilha de Kyushu, no Japão, sendo o seu ex-líbris a caldeira do vulcão Aso que, com 18 x 25 km de diâmetro e 350 km² de área, é uma das maiores caldeiras de colapso do globo, que se formou em 4 fases eruptivas, entre 270 000 e 90 000 anos atrás.

Neste geoparque é evidente a relação entre o homem e o vulcanismo, com diversas atividades ancestrais que ainda hoje persistem e são vivenciadas pelos geoturistas. ♦

TÓPICOS

País: Japão

Área: 1198 km²

Geoparque desde o ano: 2014

Distância aos Açores: 11788 km

www.aso-geopark.jp



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Carla Silva, Eva Almeida Lima, João Carlos Nunes, Manuel Paulino Costa, Marisa Machado, Paulo Garcia e Salomé Meneses